



ANIMAIS INTERIORES NADADORES E RASTEJANTES

Evaristo Eduardo de Miranda

Ilustrações: Renato Munhoz

Editora Edições Loyola

2004

464 páginas

ISBN 8515029669

ISBN 9788515029662

Esta obra ilustrada apresenta a biologia, a simbologia e a ecologia espiritual de cerca de cinquenta nadadores e rastejantes segundo a tradição bíblica: baleias, peixes, corais, conchas, esponjas, serpentes, crocodilos, sapos, hipopótamos, peixes-boi, insetos, formigas, lagartas, doninhas e tantos outros preciosos animais interiores em cada um de nós. Eles penetram na força sagrada dos abismos e revelam seus mistérios.

Nossa animalidade não deve ser esquecida, recusada, extirpada, controlada ou domesticada. Para mística judeu-cristã, nossa animalidade deve ser salva! O relacionamento entre humanidade e animalidade não é antagônico, excludente. Cada pessoa é como uma arca de Noé, chamada a conhecer, reconhecer, nomear e levar a termo os animais que a habitam. E caminhar fraternalmente com seus irmãos animais.

Como Noé, pode-se nomear e salvar – em nossa arca interior – todos os animais. Nenhum deve ficar de fora, vitimado no dilúvio da inconsciência. Cada um tem seu papel sagrado e revelador da identidade humana. O homem tem uma vocação criadora. Ele só se torna si mesmo criando-se. Vivendo para ser. A perfeição do Humano é sua perfectibilidade.

Faz parte da evolução pessoal encontrar e entender, em cada um de nós, a mensagem e o desafio de animais interiores como a rã, a pomba, o cachorro, o corvo, a serpente, a raposa, a perdiz, o lagarto, o falcão, o lobo...

A Bíblia apresenta os animais divididos em quatro grupos: os que nadam; os que rastejam; os que caminham e os que voam. Este segundo livro ilustrado apresenta a biologia, a simbologia e a ecologia espiritual de cerca de trinta nadadores e rastejantes bíblicos, preciosos animais interiores em cada um de nós. Quando o tradutor traduz “os que nadam” por peixes, o risco é grande. Deus não criou os peixes no relato do Genesis. Ele criou os que nadam o que incluiu crocodilos, baleias, peixes-boi, rãs e outros animais.

Na longa pesquisa deste livro buscou-se detectar e identificar no texto hebraico e grego todos os nadadores e rastejantes presentes, nadando e rastejando entre rolos e livros bíblicos. Alguns multiplicaram-se com anos de traduções abusivas. Outros estão ameaçados de extinção em tantas traduções. Quase desapareceram. Através da história da mística judaica e cristã buscou-se encontrar e expressar (tão difícil!), a energia contida e transmitida por cada um desses viventes, muito além de seus significados alegóricos, simbólicos e arquetípicos, também tratados no livro.

Quem tiver a curiosidade e o desejo (mais do que coragem) de seguir essa trilha poética de seus animais interiores penetrará numa relação terapêutica, num novo ambiente, numa ecologia espiritual paradisíaca.

Para a mística judaica e cristã, os nadadores e aquáticos são capazes de penetrar na força sagrada dos abismos e revelar seus mistérios. Os sonhos, as imagens de peixes, a emergência do peixe e dos animais aquáticos na vida humana evocam esses conteúdos aparentemente perdidos em águas frias, escuras e profundas. Eles veem à tona sob a forma de plâncton, corais, conchas, esponjas, pérolas, bisso, peixes-boi, púrpura, baleias e peixes. Eles pedem para ser entendidos, desembaralhados, colhidos, ouvidos, avistados, pescados, contemplados e saboreados. Somos seres aquáticos. Somos essas criaturas sagradas, quando buscamos as profundezas, quando exploramos as dimensões densas, inacessíveis, herméticas e escondidas do nosso ser, do nosso inconsciente, da nossa personalidade e da nossa história. Não é possível fazê-lo, fora d'água. Para a tradição judaica, o envolvimento dos judeus com a Torá é igual ao do peixe com a rede. Se tentam sair fora do rio para fugir da rede, dos ensinamentos da Torá, morrem. Não existe atalho para chegar em segurança aos tesouros do mar interior.

“Deus se lembrou de Noé, de todos os animais e de todos os animais grandes que estavam com ele na arca” (Gn 8,1). Agora é sua vez de lembrar, memorizar, atualizar essas presenças ausentes. Reserve para os nadadores os lugares mais interiores, nas profundezas de seu ser. Como foi mostrado e demonstrado, eles não sentem vertigem e estão acostumados com as realidades abissais e crepusculares. Todos podem ser acolhidos em sua arca, numa *tevá*, e numa palavra, como fez o bom e velho patriarca. Como Noé, Jonas, Moisés, Pedro e tantos circuncidados e batizados, pode-se emergir das águas, dos envoltórios, das peles e dos

prepúcios, e ser salvos, através de uma arca, de um grande peixe, de uma mão ou de uma simples cestinha de vime.

ANIMAIS INTERIORES – NADADORES E RASTEJANTES

SUMÁRIO

- 1- Caminhar entre animais
- 2- Salvar nossa animalidade
- 3- Animais bíblicos
- 4- Nomear os animais
- 5- Nomeados pelos animais
- 6- Cálculos de animalidade bíblica
- 7- No princípio, nadadores e rastejantes
- 8- Imergir nas águas, emergir das águas

NADADORES, AQUÁTICOS E RASTEJANTES

1. Plâncton e pequenos aquáticos
2. Grandes aquáticos
3. Dragões e dinossauros
4. Baleias
5. Peixe-boi ou dugongo
6. Hipopótamo e *behemot*
7. Crocodilo e *liviatan*
8. Peixes
9. Concha, pérola e bisso
10. Coral
11. Esponja
12. Rastejantes
13. Sapos, rãs e pererecas
14. Salamandra
15. Lagartos
16. Tartarugas

17. Serpentes
18. Insetos
19. Piolhos
20. Formigas
21. Pulgas
22. Cochonilha e púrpura
23. Lesma e caracol
24. Sanguessuga
25. Vermes, minhocas e lagartas
26. Aranhas
27. Escorpião
28. Mamíferos rastejantes

DESLIZAR NAS ÁGUAS E POVOAR A TERRA

ANEXOS

ANEXO I - ALFABETO HEBRAICO E ENERGIAS SEMÂNTICAS

ANEXO II - ANIMAIS BÍBLICOS CITADOS

ANEXO III - NOMES CIENTÍFICOS DE NADADORES E RASTEJANTES

ANEXO IV - NOTAS BIBLIOGRÁFICAS